Portugal nÃ£o tem de estar de cÃ³coras!

18-Jan-2011

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

Â A direitaÂ desdobra-se emÂ consideraÃ§Ãµes sobreÂ Â a hipÃ³tese de haver uma intervenÃ§Ã£o externaÂ em Portugal e esfregaÂ as mÃ£os de contente com aÂ expectativa deÂ o Fundo MonetÃ¡rio InternacionalÂ aterrar na PortelaÂ eÂ levarÂ cabo as medidas queÂ preconiza, como aÂ acentuaÃ§Ã£o da liberalizaÃ§Ã£o dos despedimentos eÂ oÂ fim do Estado Social.

AÂ estratÃ©giaÂ Â Ã© clara, Â fazer vingarÂ a ideia da inevitabilidadeÂ de PortugalÂ Â Â seguir aÂ â€œreceitaâ€•Â do F agravar ainda mais as condiÃ§Ãµes de vida dos portugueses, e esquivar-se ao Ã³nus resultante da suaÂ implementaÃ§Ã£o a solo.Â E Ã© por isso que os seus dirigentesÂ se apressaram a manifestarÂ Â a sua disponibilidade para governar com o FMI eÂ Â queÂ oÂ Â Â seu candidato presidencial Cavaco Silva tem mantido uma posiÃ§Ã£o bastante comprometedora faceÂ Ã intervenÃ§Ã£o externa.

Ainda bem que, em Portugal,Â hÃ¡ outras vozes que centram o seu discurso na recusa da resignaÃ§Ã£o e apresentam alternativas Ã espiral da crise social.

Num intervenÃ§Ã£oÂ claraÂ e vigorosa, Manuel Alegre,Â numÂ comÃ-cioÂ emÂ Viseu,Â defendeu o Estado Social e os ServiÃ§os PÃºblicos ,Â manifestou-se contra a polÃ-tica de austeridadeÂ e denunciouÃ Â Â o projecto deÂ desmantelamento dos direitos sociaisÂ Â prosseguido pela direita .Â Foi porta-voz do anseio dosÂ portugueses que querem viver num â€œpaÃ-s justo e limpo onde os sacrifÃ-cios nÃ£o sejam pedidos aos mesmos de sempreâ€•. Manifestou a sua total oposiÃ§Ã£o Ã Â Â entrada do FMI em PortugalÂ e, recusando aÂ visÃ£o de uma Europa a duas velocidades,Â Â afirmouÂ queÂ â€œnÃ£o somos europeus de segunda, nÃ£o temos de estar de cÃ³coras, nem temos de nos submeter ao impÃ©rio dos especuladoresâ€•.

As posiÃ§Ãµes de Manuel Alegre representam um alento Ã luta de quem pugna pelo desenvolvimento econÃ³mico do paÃ-s, por um Portugal maisÂ justo eÂ solidÃ¡rio.Â

As crises nÃ£o sÃ£o inevitÃ¡veis ! A alternativaÂ passa pela resistÃªnciaÂ Ã ditaduraÂ dos mercados financeiros e pela apostaÂ no desenvolvimento sustentado. Portugal tem recursos e sinergias que podem alavancar o seu desenvolvimento. Ã‰ este o compromissoÂ de Alegre!

Ã€ vil tristeza da submissÃ£o Ã especulaÃ§Ã£o dos mercados financeirosÂ hÃ¡Â que contraporÂ a valorizaÃ§Ã£o doÂ trabalho,Â a promoÃ§Ã£o da justiÃ§a social e da solidariedade,Â pilares da democracia consagrada na ConstituiÃ§Ã£o da RepÃºblica.